



MILA FERREIRA (INTERINA)
milaneivaf@gmail.com

Direita dividida

A crise entre Ibaneis e Celina dividiu o campo da direita no DF. O atual líder do governo na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), deputado Hermeto (MDB) — **foto**, avisou que está ao lado do partido dele, o mesmo do ex-governador. A legenda optou por um afastamento de Celina Leão e anunciou não abrir mão da chapa majoritária no DF. O parlamentar é líder do governo na Casa desde o início de 2025, posição que já havia ocupado também no início do governo Ibaneis, entre 2020 e 2022. Sobre a permanência na liderança, ele disse que depende da governadora e que ainda não há uma definição.



Carolina Curti/Agência CLDF

O distrital emedebista Iolando também afirmou que seguirá as orientações da legenda. Ele acrescentou que sua atuação na CLDF continuará “pautada pelo respeito às decisões partidárias e pela busca constante de melhorias para as cidades e para as famílias do DF”.

Por outro lado...

Amiga pessoal de Celina Leão, a senadora Damares Alves (Republicanos-DF) — **foto** segue apoiando a governadora. À coluna, ela garantiu: “Ibaneis rompeu com ela, eu não rompi”. A parlamentar é do mesmo partido que Gustavo Rocha, apontado como vice-governador na chapa encabeçada por Celina.



Assesora Damares Alves

O deputado distrital Thiago Manzoni (PL) também reforçou apoio à governadora. “Ela assumiu um governo em crise por conta do escândalo Master, com o BRB à beira da liquidação e em severa crise fiscal. Ela tem feito um esforço enorme para reestruturar o DF e tem o meu apoio”, ressaltou à coluna.

Desembargadora é convocada para atuar no STJ

A desembargadora do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) Nilsoni de Freitas Custódio foi convocada para integrar temporariamente os colegiados de direito penal do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e assume a vaga deixada pela aposentadoria do ministro Antonio Saldanha Palheiro. Ela participou, nesta semana, da primeira sessão de julgamento da Sexta Turma da Corte. Juíza do TJDFT desde 1991, Nilsoni tornou-se desembargadora em 2011 e foi promovida pelo critério de merecimento.



TJDFT

Ed Alves/CB/DA.Press



Professor

Com a abertura do edital para o concurso da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes-DF), o deputado distrital Fábio Félix (Psol) decidiu ajudar os concurren-tes. Assistente social de formação e servidor do sistema socioeducativo, ele já deu aulas preparatórias para o certame em Ceilândia, Gama e Plano Piloto. Nesta semana, deu um aula gratuito on-line. A prova será em 6 de setembro.

Marco Nanini em Brasília

Um mês após completar 78 anos, o ator Marco Nanini estreia, na Caixa Cultural Brasília, o espetáculo *Fim de partida*, de Samuel Beckett, que ficará em cartaz durante uma temporada de três semanas, entre 6 e 21 de junho. Nanini protagoniza a peça, atuando ao lado de Guilherme Weber, de quem foi parceiro de cena em montagens históricas. A peça é dirigida por Rodrigo Portella, que também assinou a direção de *Tom na fazenda*, sucesso de bilheteria no Brasil e no exterior. As vendas dos ingressos começam em 30 de maio, a partir das 9h, na bilheteria física da Caixa Cultural, e a partir das 13h, no site da Bilheteria Cultural.



Divulgação

Servidos?

Por falar em Manzoni, Michelle Bolsonaro compartilhou, nas redes sociais, uma foto com o distrital do PL em um momento descontraído enquanto saboreavam um cachorro-quente em um famoso quiosque no Plano Piloto. “Final de culto com o nosso pré-candidato a deputado federal”, escreveu a ex-primeira-dama.



Redes sociais

Emenda para manter competitividade

Desde que o presidente Lula decidiu apresentar uma Medida Provisória (MP) para derrubar a taxa das blusinhas, o senador Izalci Lucas (PL-DF) vem criticando a decisão. O parlamentar resolveu apresentar uma emenda à matéria para, segundo ele, restabelecer o equilíbrio concorrencial. “Nós não somos contra a redução de impostos, muito pelo contrário. Mas o que nós queremos é isonomia.

Por isso, apresentei uma emenda para que os mesmos benefícios concedidos para o imposto de importação sejam também aplicados para os produtos nacionais”, explicou o senador.



Ed Alves/CB/DA.Press

Homenagem às mulheres na CLDF

A CLDF homenageou, ontem, mulheres que vêm construindo trajetórias de impacto social, cultural e institucional na capital, fortalecendo pautas ligadas à representatividade, direitos das mulheres, combate ao racismo e transformação social. Receberam moção de louvor a idealizadora do projeto Desfile Beleza Negra (DBN) e psicóloga Dai Schmidt; a subsecretária de Proteção à Mulher, Luana Maia; e a delegada Bruna Eiras.

A homenagem foi concedida pela deputada distrital Doutora Jane (Republicanos) como parte da 7ª Semana Legislativa pela Mulher. “É o reconhecimento de uma luta construída com muita resistência, amor e propósito. O DBN nasceu para mostrar que pessoas negras merecem ocupar todos os espaços com dignidade, beleza e protagonismo”, destacou Dai Schmidt, durante o evento.



Divulgação

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | TAINÁ CARNEIRO | MÉDICA REUMATOLOGISTA

Ao *CB.Saúde*, a diretora social da Sociedade de Reumatologia de Brasília aponta que o diagnóstico precoce e o acesso ao tratamento multidisciplinar definem a qualidade de vida do paciente

Para ressignificar o lúpus

» GABRIELA CIDADE*

Estamos no Maio Roxo, mês de conscientização para o lúpus, doença inflamatória autoimune. O *CB.Saúde* — parceria do *Correio* e da *TV Brasília* — recebeu, ontem, a diretora

social da Sociedade de Reumatologia de Brasília, Tainá Carneiro. Às jornalistas Carmen Souza e Mariana Niederauer, a médica reumatologista falou sobre a subnotificação de casos e aponta os desafios no diagnóstico e as possibilidades para quem tem a doença.

A estimativa aponta para cerca de 280 novos casos no DF por ano. Pela realidade dos pacientes, é possível que esse número esteja subnotificado. Qual é o cenário real?

A gente carece de dados epidemiológicos tangentes ao lúpus, por uma série de fatores, principalmente a alimentação dos sistemas de informação de saúde do nosso país. O que a gente tem, hoje, são dados que apontam prevalência aproximada de 50 pessoas para cada 100 mil habitantes. Mas sabemos que isso pode ser bem subnotificado.

O diagnóstico tardio faz com que a pessoa desenvolva sintomas mais graves com mais rapidez?

O lúpus tem um diagnóstico clínico e laboratorial. Os sintomas são os mais diversos possíveis. Desde uma febre vespertina, alterações de

pele, alterações de fadiga, até passando para acometimento dos rins, do fígado, do coração e do pulmão. A gente precisa ter uma alta suspeição clínica dessa doença porque ela mimetiza várias outras e deve ser tratada o quanto antes.

Quanto tempo demora, em média, para que um paciente descubra que tem lúpus?

Os pacientes mais graves vão chegar no pronto-socorro, no hospital, mais rapidamente. Mas aqueles pacientes que têm só manifestações articulares, cutâneas e fadiga podem ficar até quatro anos sem diagnóstico.

Com manifestações tão diferentes em lugares diferentes do corpo, surge a dúvida de que que é a doença exatamente.

Essa pergunta é muito importante para alertar as pessoas que podem estar passando por esse

Davi Pereira/CB/DA.Press



problema. O lúpus é uma doença em que nosso sistema imunológico, que deveria defender o corpo de agentes externos, fica hiperreativo contra o próprio corpo.

O que o SUS oferece hoje? É um tratamento de ponta que permite qualidade de vida?

Tivemos alguns ganhos nos últimos anos em relação às medicações para o lúpus. Ainda estamos muito atrás, pensando nos outros países. No DF, por exemplo, nos últimos meses, a gente já tem acesso a alguns

exames laboratoriais que antigamente não tínhamos, o que facilita muito o diagnóstico. Mas a gente ainda carece, por exemplo, de medicações imunobiológicas no SUS, que seriam mais de ponta. Claro que não para todos os casos, mas para os mais graves, principalmente dependentes de outras medicações que levam também a efeitos colaterais deletérios.

Há um projeto de lei polêmico que equipara o lúpus a uma deficiência. Como avalia essa proposta?

Os PLs são extremamente importantes para essa população em específico, porque eles trazem notoriedade e visibilidade para pacientes que sofrem muito com doenças pouco conhecidas, mas os dados ainda são muito carentes. Eles trazem essa discussão à tona, até para a gente não falar só sobre deficiência, mas falar também sobre acesso, tratamento e o grau de acometimento e de sofrimento que esses pacientes possam ter. Então, pacientes podem ter um acometimento leve e podem ter uma

qualidade de vida adequada. Porém, há casos de pacientes em que a gente tem um sofrimento extremo, por exemplo, um paciente que tem uma lesão renal do lúpus e que precisa fazer terapia de substituição renal. Esse espectro dos pacientes com lúpus é muito amplo e, por isso, essa discussão precisa ser colocada para toda a população e para quem faz as leis.

A Sociedade de Reumatologia de Brasília está preparando um evento para a semana que vem que tem foco na orientação prática do paciente. Pode falar um pouco desse simpósio e como participar?

O simpósio vai acontecer no Centro de Convenções Parlamundi, dia 29, de 8h às 18h. Serão palestras com vários especialistas da Sociedade de Reumatologia de Brasília trazendo tudo que conversamos aqui. Um desafio que estamos tentando superar, tanto nacional quanto regional, é trazer uma educação médica continuada para os pacientes, os funcionários das UBS e os enfermeiros.

*Estagiária sob a supervisão de Patrick Selvatti



Assista a entrevista completa pelo QR Code